

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E DA ESCUTA ATENTA EM UM ATENDIMENTO DOMICILIAR DE UM PACIENTE IDOSO COM QUADRO DEPRESSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ESTUDANTES DE MEDICINA¹

Eduardo Beltrame Martini², Marina Becker Klein³, Júlia Rispoli Santos⁴, Thiago Kingeski Andreoli⁵, Vanessa Mu Meksraitis⁶, Lara Helena Zortéa⁷

¹ Projeto de Extensão da Disciplina de Medicina de Família II da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em0110985@gmail.com - Canoas/ RS / Brasil

³ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), marinaklein@rede.ulbra.br - Canoas / RS / Brasil

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), juliarispoli@rede.ulbra.br - Canoas / RS / Brasil

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), thiago.kingeski@hotmail.com - Canoas / RS / Brasil

⁶ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), vanessamu98@gmail.com - Canoas / RS / Brasil

⁷ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), larahzortea@gmail.com - Canoas / RS / Brasil

INTRODUÇÃO:

O Brasil vem passando por uma transição demográfica profunda, provocada, principalmente, pela queda da fecundidade iniciada nos anos 60 e pelo envelhecimento progressivo da população. Esta situação é reveladora do panorama mundial, no qual as pessoas estão envelhecendo em ritmo ascendente de crescimento. Sem dúvida, isso provocou implicações psicossociais inegáveis. Nesse sentido, a possibilidade de uma vida longínqua nos convoca a uma reflexão sobre o modo como esses sujeitos estão implicados subjetivamente em seu processo de envelhecimento e desafia a construção de uma clínica psicoterápica voltada para essa nova “clientela”. Percebe-se, a partir disso, a necessidade de um espaço de fala a esses sujeitos, para que assim eles possam melhor enfrentar seus conflitos durante este período de vida, bem como desenvolver suas potencialidades que continuam a existir. A partir dessa temática, estudantes do terceiro semestre do curso de medicina, por meio de visitas domiciliares, tiveram a oportunidade de acompanhar uma paciente idosa de 62 anos de idade, observando os aspectos de mudança que ocorrem nessa faixa etária, tratando de questões como sexualidade, perspectivas psicossomáticas e agravantes psicossociais oriundos do passado.

OBJETIVOS:

O objetivo do trabalho é relatar a interação proporcionada pelo atendimento de um paciente idoso por estudantes de medicina, através de visitas domiciliares semanais, trazendo a importância de um acompanhamento no processo de envelhecimento, bem como o auxílio na compreensão das mudanças psicossociais que ocorrem nessa faixa etária.

METODOLOGIA:

Foram realizadas visitas domiciliares semanais, durante o período de 6 meses, no município de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, por acadêmicos do terceiro semestre do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas/RS (ULBRA). Orientadas e coordenadas por professores adjuntos da disciplina (médicos de família e comunidade, psicólogos e enfermeiros), as visitas eram realizadas no ambiente domiciliar dos pacientes, com duração média de 2 horas, focalizadas nos pacientes idosos.

RESULTADOS:

Escutar faz parte do acolhimento, significa acolher toda queixa ou relato do usuário mesmo quando possa parecer não interessar diretamente para o diagnóstico e tratamento. A partir dessa temática, estudantes de medicina realizaram, através de visitas domiciliares, o acompanhamento de uma paciente idosa ao longo de seis meses, possibilitando a observação da dinâmica familiar, suas demandas e as possibilidades de intervenção a serem realizadas. Para tanto, a atividade foi desenvolvida de formato observacional, com encontros semanais, que duravam em torno de duas horas. Ao final de cada visita, o grupo retornava para a Unidade Básica de Saúde (UBS) responsável pela região, para discussão e estabelecimento de medidas de intervenção junto aos professores adjuntos da disciplina (médicos de família e comunidade, psicólogos e enfermeiros). No domicílio visitado, o paciente alvo era uma idosa, de 62 anos, que residia sozinha. Na primeira visita, realizou-se a aproximação primária, com vista a conhecer a história médica pregressa da paciente, seus medicamentos de uso regular, bem como os seus vínculos afetivos existentes. No que tange esses aspectos, além de ser tabagista, a paciente relatava o uso de inúmeros medicamentos (analgésicos, anti-hipertensivos, antidiabéticos, antiulcerosos, antidepressivos e sedativos), confirmando o conceito de polifarmácia. Como justificativa, relatava intenso quadro de lombalgia, insônia e depressão. Segundo a paciente, demonstrava quadros diários de raiva, decorrentes de lembranças do passado, bem como desânimo e solidão. Afirmava, ainda, que se sentia muito sozinha e, algumas vezes, desamparada, visto que os membros de sua família pouco se preocupavam com ela. Nesse sentido, mediante análise do quadro depressivo apresentado pela paciente, o grupo passou, ao longo das demais visitas, a realizar conversas ativas e

uma escuta atenta com a mesma. Como agravantes para o quadro depressivo, relatava uma infância difícil, marcada por agressões que presenciava contra sua mãe, por parte de seu pai, e pelo abuso sexual que havia sofrido por dois de seus irmãos. Na vida adulta, relatava, ainda, não possuir filhos e que, ao longo de sua vida, teria realizado 3 abortos, sendo todos eles forçados por seu antigo cônjuge. Dessa forma, frente a todos os relatos da idosa e, mediante discussão com os professores e profissionais orientadores, o grupo adotou algumas medidas de intervenção: orientou a paciente sobre a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, a fim de encontrar possibilidades de auxiliá-la, bem como realizou a inscrição da mesma em grupo operativo de saúde mental da Unidade Básica de Saúde (UBS) de sua região. A paciente passou, também, a realizar o acompanhamento psicológico mensal na mesma unidade. Dessa forma, ao final das visitas, era notório que a paciente idosa se encontrava muito mais ativa, motivada e comunicativa. A mesma referia a importância da comunicação e do diálogo realizados ao longo das visitas domiciliares, bem como a redução no número de fármacos que estava a utilizar até então.

CONCLUSÕES:

O acompanhamento de um paciente idoso, a partir de visitas domiciliares, evidencia a importância e a necessidade de se manter um diálogo ativo com tal parcela da população. Ao final das visitas, notou-se com nitidez o benefício das mesmas para a paciente. Encontramos, terminado o semestre, uma idosa que se demonstrava com mais ânimo e disposição para realizar suas atividades. Observou-se, claramente, os benefícios que a psicoterapia na velhice pode proporcionar, sendo essa uma ferramenta útil na construção e promoção de um envelhecimento saudável. Ao participar de grupos operativos de sua Unidade Básica de Saúde, e demonstrar e referir melhora do seu sofrimento psíquico, a paciente confirma a ideia de que a terapia de grupo pode auxiliar o paciente deprimido. A experiência vivida pelos estudantes foi de grande importância para o desenvolvimento de todas as capacidades esperadas para os mesmos. Ao trabalhar a escuta atenta e a interação empática, os alunos adquiriram qualidades indispensáveis para uma formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Depressão; Envelhecimento; Visita Domiciliar; Estudantes de Medicina.